



Documentário: Damas da Noite – Os Travestis na Pista¹

Fernando Nunes²

Kelvin Dustyn

Lyndys Vasconcelos

Mariana Melo

Renata Moraes

Sebastiana Lourenço.

Claudio Jorge Gomes de Morais³

Myrian Lacerda Lima Catunda.

CESMAC – Centro de Ensino Superior de Maceió.

RESUMO

O presente documentário, realizado sem fins lucrativos é um vídeo com entrevistas gravadas com 06 travestis que se prostituem na orla marítima da cidade de Maceió-AL. Onde há descrição de fatos relacionados a sua profissão, vida pessoal, sonhos e experiências. De maneira íntima, os travestis revelam como são as noites de trabalho, as dificuldades que enfrentam com os clientes. E relatam como começaram a se prostituir e porque ainda o fazem.

PALAVRAS-CHAVE: travesti, vídeo, entrevista, prostituição, realidade, exclusão

1 INTRODUÇÃO

O estudo de identidade e de gênero na comunicação social é de suma importância pois caracteriza, em muitas situações, uma maneira peculiar, porém amplamente difundida, de determinados segmentos de gênero. No presente trabalho de vídeo produzido pelos alunos do 2º período de comunicação social do Centro Universitário CESMAC, como proposta da disciplina de cinema de documentar uma realidade social de exclusão da cidade de Maceió-AL, registramos a realidade dos travestis que se prostituem em pontos distintos da orla marítima de Maceió, afim de traçar um paralelo com entre sua rotina diária e seu contato com a sociedade.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fernandonunes_fhgn@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: cjgmorais@gmail.com.



2 OBJETIVO

O objetivo principal do trabalho foi buscar entender o motivo que leva um travesti a se prostituir. Averiguando por que não estão em um trabalho convencional. Abordando neste ponto de vista, questões relacionadas a preconceito, violência, dependência química, saúde e assistência pública, relacionamento familiar.

Dentro desse mesmo panorama o vídeo visa também mostrar o travesti pelo prisma de seu modo de vida e profissão, que é completamente ignorado pela sociedade, o que os renega a apatia e a exclusão.

3 JUSTIFICATIVA

O curta metragem Damas da Noite – Os travestis na pista, surgiu como proposta da disciplina de Cinema, ministrada pelo Professor Claudio Jorge Gomes de Moraes, com o propósito de mostrar uma realidade de exclusão da cidade Maceió-AL. Utilizando métodos caseiros de gravação de vídeo para registrar momentos onde determinada exclusão social era evidente.

Partimos do princípio básico de entender a necessidade de se travestir como uma questão de gênero, para depois chegarmos ao cerne do vídeo que é o estilo de vida que é completamente ignorado pela sociedade dos travestis.

Com essa abordagem não só pretendíamos desmitificar a natureza do travesti que se prostitui, mas também, contribuir para ação de combate a discriminação, que os renega a uma subvida onde a única alternativa de crescimento econômico ser a prostituição. Espaço que permite, além de auto-afirmação de identidade, fonte de renda e sobrevivência.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente foram feitos estudos ligados as questões de gênero e a necessidade de se travestir; que se seguiu de entrevistas sem registro de áudio ou vídeo para levantamento de dados informações básicas e complementares sobre a rotina dos travestis que se prostituem. Na fase final entramos no processo de captação de imagem dos entrevistados e do ambiente de trabalho, coleta de imagens em geral.

Depois de coletadas as entrevistas foram intercaladas de acordo com temáticas específicas, onde o poema da escritora portuguesa Paula Cristina Martins, Prostituição foi usado como pano de fundo para descrever o dia a dia da prostituição dos travestis.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Damas da noite – os travestis na pista é um vídeo que mostra entrevistas intercaladas feitas em dois pontos de prostituição de travestis na cidade de Maceió-AL. O primeiro local é a Praia da Avenida onde se prostituem Gabriella e Sheila, Vick e Fernanda – que é soropositivo. O caso de Fernanda traz inquietação, pois mesmo tendo o vírus HIV, ainda assim tinha o hábito de ter relações sexuais sem preservativo quando o cliente estava disposto a pagar mais pelo programa.

Os relatos estão repletos de experiências pessoais, onde se verifica, por exemplo, que a maioria dos clientes são homens casados, que possuem uma imagem na sociedade de heterossexual porém procuram os travestis para satisfazer suas necessidades.

No segundo local, a praia de Ponta Verde, área nobre da cidade, fomos registrar a diferença social com os travestis da Praia da Avenida. Registrando assim uma diferença de nível social entre os travestis destes dois pontos. Onde o que fica marcante é o tipo de cliente: homens de classe média e alta, casados, turistas nacionais e estrangeiros. Dessa maneira as entrevistas foram unidas por pontos em comuns de acordo com versos do poema de Paula Cristina Martins abaixo:

Prostituição – Paula Cristina Martins

Á noite, quando todos regressam a casa
Saio eu, para a vida que me espera
Levo na mala os sonhos perdidos
E em meu peito a dor dilacera
Sirvo-me da vida que tenho
Tal como se servem de mim
Sacio a fome dos homens
No privado de um qualquer botequim
Sou aquilo em que me tornei
Desajustada da realidade da vida
Valores que tinha, também vendi
Em cada rua ou avenida
Á noite, quando todos regressam a casa
Saio eu, para a minha perdição
Vendo sonhos na banca do meu corpo
Na miséria da minha prostituição.



Fernando Nunes entre Bianca e Yasmin – travestis que foram entrevistadas para o mini documentário Damas da noite.



6 CONSIDERAÇÕES

O documentário que já foi visto por mais de 13 mil vezes no site de veiculação de vídeos You Tube, desnuda os sonhos e temores que existem na alma dos travestis. De maneira bem simples é possível perceber, o quanto o gênero humano pode se encontrar degradado e humilhado por causa da ignorância que gera ações de preconceitos, que apenas resvalam a uma quase subsistência. O objetivo final do vídeo é levantar um debate franco e aberto, não apenas sobre a condição do travesti, mas também, discutir que tipos de valores morais estão sendo perpetuados na sociedade. Para tanto a experiência com o cinema e a sociabilidade, a força da narrativa que esse veículo possibilita foi fundamental na reflexão do Curso de Comunicação Social do Cesmac, na tentativa de instituir uma maior legitimidade na compreensão do que seria combater este tipo de opressão na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GRAÑA, Roberto B. **Transtornos da identidade de gênero na Infância: escritos e selecionados**. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
2. BENJAMIM, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994
3. BURKE, Peter (org). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
4. DELEUZE, Giles. **Cinema: a imagem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
5. DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
6. FELDMAN, Bianco Bela; Miriam L. Moreira. **Desafios da Imagem: fotografia, icnografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas, SP: Papirus, 1998
7. FILHO, Michael Zaidan. **O Fim do Nordeste e outros Mitos**. Coleção Questões da nossa época; v.82. São Paulo: Cortez, 2001.
8. _____. **A Escola de Annales: a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.
9. HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
10. STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Campinas, SP: Papirus.
11. TUNER, Graeme. **Cinema como prática social**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
12. XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência**. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Guerra, 2005.